

Semana politica

O «Jornal do Commercio», orgão do sr. Burnay e, portanto, do governo, chama a attenção dos srs. José Luciano e Ressano Garcia para a politica inconsciente e insensata, que estes dois ministros estão fazendo.

Falla pela seguinte forma o alludido jornal:

«Sem affronta, considerem ambos, que, pelos especiaes cargos que desempenham, e pela natureza das circumstancias, são no ministerio os dois grandes e principaes responsaveis, tão intimamente se ligam as boas ou más finanças á boa ou má politica.»

Pois, apesar d'estes conselhos--que devem ser dedicados e insuspeitos, attenta a velha e intima amizade entre o celebre financeiro e o actual presidente do conselho -- não ha quem tire o sr. José Luciano da sua incessante e desenfreada politica e o sr. Ressano Garcia de vender e empenhar tudo quanto encontra!

A este respeito diziam as «Novidades» de 24 do mez findo:

«Ha um anno que este governo está no poder, e o que até hoje tem feito, no cumprimento das suas promessas redemptoras, é sufficientemente conhecido.»

Projectos de alienação de todas as fontes de receita; projecto de abandono da faculdade de resgate para o contracto leonino dos tabacos; leilão miseravel de todos os recursos do thesouro, a troco de empréstimos, que não poderiam senão agravar o desastre em futuro proximo; venda effectiva, não se sabe a quem, nem como, de setenta e duas mil obrigações do caminho de ferro, que eram recurso impagavel para um momento grave e certo; augmento nunca visto da divida fluctuante, da circulação fiduciaria e da conta corrente com o banco emissor; e,

O NARDO

Em todos os tempos, em todos os paizes e em todos os estados sociaes ha entes que embora concorram poderosamente, pelo muito que valem e empreendem, para o engrandecimento do genero humano, vivem todavia na obscuridade e não logram, por um pouco sequer, attrahir a attenção d'aquelles a quem beneficiam.

Que seria do néscio, do infatigado, do conselheiro, do commendador analfabeto, se o operario honesto e laborioso não desentranhasse da terra o ouro que os adorna, se não manufacturasse o estofado que os reveste, se não preparasse o champagne que os inebria?

finalmente, o desbarate d'um grande lote de titulos da divida externa, existente na posse da fazenda.»

Mas o esbanjamento do governo ainda não fica por aqui, pois que, segundo as ultimas noticias, elle acaba de alienar setenta mil obrigações da Companhia de Moçambique, pertencentes ao estado, sem que se saiba o destino que lhes deu.

Leiam ainda os nossos leitores o que a este respeito nos conta o mesmo jornal a que vimos de nos referir, e digamos se é possível ao paiz supportar por mais tempo esta perfeita desorientação do governo, acompanhada de uma completa falta de conhecimento da gravidade da situação.

«O boato de hoje era que o governo continua a liquidação das ultimas pratas. Depois das obrigações do caminho de ferro e dos lotes e titulos de divida externa que foi possível arranjar, teriam também marchado, á voz de quem os leitores já sabem, 70:000 accções da Companhia de Moçambique, que o thesouro possuía por virtude dos seus contractos com a companhia.»

Mais se dizia que outros casos de sensação seriam brevemente discutidos com a largueza competente.»

São estas, que nos conste, as pratas do paiz que, por enquanto, este perdulario governo tem posto no prego. Mas ainda ha mais. Logo que approvedo o monstruoso projecto da conversão da divida externa, em que o governo está inteiramente empenhado, seguir-se-á a negociata, não menos escandalosa e ruinosa, da venda das linhas ferreas do estado, proposta sob o titulo de arrendamento das mesmas.

Mas ainda bem que contra esta odiosa governação se principia a oppor tenazmente

O trabalhador nasce, vive e desaparece da terra. Ninguém dá por isso. Não incrimina a imprensa nem os numerosos amigos que deixa no mundo. A desigualdade que opprime o genero humano estende-se a tudo., as proprias plantas dão-nos d'isso mais de um exemplo.

Observemos o que um distincto naturalista estrangeiro nos diz acerca de uma triste e despresada planta, cujos beneficios á humanidade são quasi desconhecidos -- o nardo da Europa.

«O nardo é uma pequena planta de aspecto azulado, folhas estreitas e unidas á roda de uma espiga, cujas flores são voltadas para um mesmo lado. Dá-se de preferencia nos logares despovoados de arvoredo, os quaes cobre de

o paiz, já por demais sabedor da gente com quem lida.

O primeiro *meeting* já acaba de ser realizado em Lisboa e falla-se de outros no Porto e n'outras cidades do paiz.

A este respeito diz o «Diario Illustrado»:

«Se isto se desse no tempo dos nossos amigos no poder, a estas horas a prosa do sr. Eugenio Cezar, no «Correio da Noite», andava cor de boi, e o sr. Beirão, segundo o seu costume, já se tinha engravatado da cor de papoula.»

Foi o que elles fizeram e foi elle que fez--ellos, os progressistas; elle o sr. Beirão--quando se tratava, não de arruinar de vez as finanças do Estado, mas da infracção de algumas formulas constitucionaes, imposta essa infracção pela necessidade de cohibir para todo sempre os chinfrins parlamentares.»

Mas para onde vamos n'este caminho?...

Evidentemente que em breve nos conduziremos a uma administração estrangeira. cujo jugo nos será insupportavel e nos trará a ruina completa do paiz.

* * *

E' também assim que pensam os jornaes republicanos. Acrescentam, porém, que a administração estrangeira é trazida pelo governo com o fim propositado de defender a monarchia.

Ora, por isso, torna-se urgente que este governo se retire, ou, então, que se conduza de modo a que não dê lugar a affirmações d'esta ordem, de facil credito no povo, que é todo adverso á fiscalisação estrangeira.

Somos contrarios aos progressistas, porque, em geral, ou é fraca gente ou... são bakokos.

No entanto, d'esta vez, fazemos inteira justiça á sinceridade dos ex-alliados dos republicanos.

relva esbranquiçada e extremamente compacta. O gado que pasta nas montanhas arranca-a com os dentes e abandona-a logo por achal-a muito dura; torna-se o ludibrio dos ventos até deter-se em alguma riba ou quebrada depois de disseminar as poucas sementes que continha a espiga, como se a natureza quizesse multiplicar-a infinitamente.

O nardo não é perfume, não é forragem, e ainda menos medicamento. E' inutil? A economia natural da natureza não tem nada a esperar d'elle? Guardemo-nos de assim o julgar. A semente d'esta herba, muito pequena para o bico das aves deixa de o ser para a mandibula dos insectos, que muito acertadamente d'ella se alimentam. Bastaria isto para con-

siderar interessante esta planta, mas é-o ainda debaixo de outro ponto de vista, por isso que no vertente das montanhas tem a mesma utilidade que o canigo nas dunas das costas do mar e nos diques da Hollanda. Seus colmos, infinitamente multiplicados, formam uma espessa relva que as chuvas mal podem penetrar. Se assim não fora as aguas arrastariam pouco a pouco a terra, as pequenas pedras bem depressa seriam seguidas de outras maiores, e os rochedos, depois de haverem perdido o equilibrio, desciriam por sua vez em avalanches ás florestas e aos valles. As fontes seccariam; a falta de bosques seria d'isto a funesta consequencia, e os climas, mudadas as suas condições, tor-

Muito sinceramente, por isso, d'aqui aconselhamos o governo a que, em bem do paiz e da monarchia, ou se *ponha na rua*, ou, então, desista d'esses odientos projectos, com que, desde que está no poder, jámais deixou de aterrorisar o paiz.

E dizemos-lhe isto, porque estamos inteiramente convictos de que as taes projectadas reformas estão originando entre o povo maior panico do que o continuado sobresalto em que elle se encontra por ver que o governo não deixa de caminhar para os *pregos*, a fim de ali lhe dependurar as poucas joias, que por ventura ainda lhe restam.

VARIEDADES CURIOSAS

Nirudikan

Ha annos representou-se no theatro do Gymnasio uma scena comica e dramatica, em que só figurava o insigne actor Taborda e a cabeça desfigurada do talentoso Romão. A esta scena chamavam os cartazes *Nirudikan*. Era a cabeça d'um decapitado (o sr. Romão), que apparecia aos olhos do publico, em cima d'uma meza, figurando estar completamente separada do corpo.

Muita gente scismava no modo como isto se fazia, e por ser espectáculo ainda não visto em Lisboa, e um pouco tétrico, deu enchentes continuadas ao mencionado theatro.

Hoje está divulgado o segredo, e sabe-se que a cabeça fallante se obtem por meio de dois espelhos collocados por debaixo d'uma meza perpendicularmente ao chão, de modo que formam um angulo cujo vertice fica virado para o espectador.

A pessoa que representa colloca-se atraz dos espelhos sentado e introduz a cabeça n'um buraco que ha no centro da meza. D'este modo, como da platêa se lhe não vê o resto do corpo, e a pallida cabeça gesticula, move os olhos e o pescoco, e responde ás perguntas que se lhe fazem, o effeito que se consegue por meio

d a reflexão dos espelhos, é surprehendente.

Nirudikan tem da lo lugar a engraçados *qui pro quós*.

Houve um espectador, em França, que se lembrou de atirar uma pedra aos pés da meza. O dono da cabeça nada soffreu, mas os espelhos partiram-se e o segredo ficou descoberto. N'outra occasião, em Hespanha, quando varias pessoas se entretenham a fazer perguntas á cabeça fallante, um gracioso que sabia ou suspeitava o segredo do espectáculo, começou a gritar--fogo! fogo! Então o publico viu com admiração que o homem que representava se erguen de repente, e fugiu, valha a verdade, com a meza enfiada na cabeça, deixando cair os espelhos e divulgando todo o machinismo. Ficou decifrado o enigma, terminando o espectáculo por uma farsa que não tinha sido annunciada nos cartazes.

Quevedo e Philippe IV

Quevedo foi um dos mais insignes repentistas do seu tempo, e gosou de muita acceitação na corte de Philippe IV. Em certa occasião em que o rei debicava com o favorecido das musas, pediu-lhe que desse largas ao seu estro feliz, improvisando uma coisa qualquer. O poeta não se fez rogar e exigiu o *el pié* do costume, que vem a ser o mesino que mote, e o monarcha, que se achava do bom humor, levantando uma das pernas offereceu-lhe o pé. Quevedo, sem dar signal de enfado, ajoelhou e tomando-lhe nas mãos, improvisou o seguinte:

En esta unilde postura se me figura, señor, que yo soi el heppador, y vós la cavalgadura. Com que cara ficaria o rei é? o que não resa a historia.

Pensamentos de Napoleão

Quando conheceres a tua doença moral trata de curar a tua alma com o mesmo cuidado que empregas em curar o braço, ou a mão

—As verdadeiras conquistas, as unicas que não deixam pezares, são as que fazemos sobre a ignorancia.

—O característico mais notavel da demencia é a desproporção entre os nossos projectos e os meios de os realizar.

—Ha um meio de nos levantarmos acima dos que nos insultam; é perdoar-lhes.

nar-se-iam hosotis ao homem.»

Prouvera a Deus que as montanhas houvessem sido defendidas por esta humilde graminea! Não mostrariam, decerto, aos olhos do observador, os seus perigosos esqueletos.

Pisamos o nardo sem mesmo nos dignarmos vel-o. Nunca a donzella que collie as flores da montanha pensou em dar-lhe um lugar no seu ramilhete; todavia a modesta planta possui, relativamente ao homem, uma benefica e providencial missão e deve-se ver n'ella um d'estes mysteriosos combatentes que vivem e morrem pela conservação da ordem universal.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Os do *Commercio*, ao lerem algumas pequenas e moderadas referencias, que fizemos ao procedimento assaz faccioso da maioria da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, *doeram-se* por tal modo que se *estenderam* em quasi toda a folha de domingo, tentando convencer o publico de que a dita maioria tem sido d'uma imparcialidade invejavel!...

E' assim que elles—que, pelo visto, não deixam a honra por mãos alheias—nos saiem... pela porta travessa:

«Tomou resoluções, ouvindo sempre os dictames da sua **consciencia**, (o normando é nosso) e bem satisfeita deve estar com ellas, porque os **factos posteriores** se encarregaram de demonstrar-lhe o acerto de suas determinações.»

Este normando tambem é cá da casa e a sua saliencia está muito a proposito porque é necessario que tamanho descaramento dê bem nas vistas.

Mas a sua saliencia ganhará vulto quando—depois de transitarem em juizo os trabalhos da commissão—publicarmos a promettida relação dos facciosismos praticados. Continuam elles:

«Prosiga no **exemplo de imparcialidade** que vem dando, obedecendo sempre ás **prescripções da lei** e com aquella **coherencia e firmeza** que, principalmente, se tem observado da parte da chamada maioria, que as apreciações injustas em nada a prejudicam. O actual recenseamento em confronto com o dos annos anteriores bem alto apregoa do **escrupulo** com que organizado.»

Ainda o normando é nosso. Normando que berra no meio d'este romano, como o facciosismo nas palavras—«imparcialidade, coherencia e firmeza»—dos *franganitos* do largo da Cadeia.

Os srs. Domingos Figueiredo, Antonio de Souza Azevedo e Semeão Macedo de Faria Gajo não votaram na ultima eleição—o primeiro e o segundo—por os respectivos parochos e regedores declararem na revisão do recenseamento eleitoral, feita em 97, que não residiam na freguezia de Barcelinhos, por onde os seus nomes estavam inscriptos na respectiva relação organizada pelo sr. escrivão de fazenda e—o terceiro—por não vir na mesma relação da fazenda respeitante á freguezia de Chorrente—residencia do tal sr. Gajo.

São estes os tres eleitores que—no *insigne* dizer dos *commerciarios*—a *commissão do anno passado* poz fóra do recenseamento!...

Ora, para quem tem compulsado a ultima reforma eleitoral e está ao facto das bases taxativas a que têm de

obedecer a organização ou revisão de um recenseamento eleitoral, fica sufficientemente demonstrada a razão legal que a commissão do recenseamento de então teve para não inscrever aquelles srs., apontados pela luminaria progressista... *sem grande esforço de memoria*.

A'quelles leitores, a quem este jogo de artigos possa ser um tanto confuso, pedimos que, se assim o quizerem, nos requisitem mais esclarecimentos.

Identico offerecimento fazemos aos bakokinhos em questão, certos, porém, de que, no final, nos veremos forçados a dizer-lhes, a exclamar-lhes: —*ne, sutor, ultra crepidam*.

Nada mais podemos dizer, por emquanto, com respeito ao procedimento facciosissimo—garantimos e demonstraremos a verdade do superlativo—da referida maioria da commissão, porque... ainda não chegou a occasião opportuna.

Treminamos, pois, lembrando aos já ditos *commerciarios* que esforcem mais o *touto*, sem perigo, no entanto, de suadela—porque não podem ir para longe—e que se dignem indicar outros eleitores... illegalmente postos fóra do recenseamento.

Pela nossa parte poder-lhe-iamos citar muitos nomes de individuos, nossos correigionarios, que a outra commissão—obedecendo ás prescripções da lei—teve de não inscrever no recenseamento.

Mas para que?...

Preferimos esperar que nos apontem outros Gajos, Figueiredos e Azevedos...

Sermões quaresmaes

Começaram no passado domingo os sermões de Quaresma, no templo do Bom Jesus da Cruz, que este anno foram confiados ao novel orador sagrado, o rev.^{mo} abbade d'Outiz, do concelho de Famalicao.

Foi a primeira vez que tivemos o prazer de ouvir sua ex.^a e confessamos que a sua primorosa oração nos deixou delicadamente impressionados. Sua ex.^a tem uma dicção facil e elegante, e teve no seu sermão imagens d'uma peregrina formosura que deliciaram todos os ouvintes. Escolheu para thema dos seus sermões—«A educação religiosa»—e, apesar de ser de grande difficuldade, temos a certeza de que será eloquentemente desenvolvido, attentos os talentos de sua ex.^a.

ADMINISTRAÇÃO EXTRANGEIRA

A maioria da camara dos srs. deputados approvou, no ultimo dia do mez findo, o art. 2.^o do projecto da conversão, que autorisa o governo a entregar aos credores estrangeiros os rendimentos do paiz, podendo elles fiscalisar os negocios da nação por intermedio das agencias do Banco de Portugal, estabelecidas em Lond res, Paris e Berlim!...

Grandes foram os esforços, empregados pela maioria, afim de

—no dizer do deputado regenerador sr. Mello e Souza—«salvar a nossa dignidade de ir, baixa e vilmente, curvar-se perante o estrangeiro!...»

Nada, porem, se conseguiu, a não ser um grande tumulto... feito pela dita maioria, que autorisou a completa ruina das nossas finanças!...

A tal respeito lembramo-nos de chamar a attenção dos nossos leitores para os seguintes trechos do brilhante discurso do illustre deputado sr. Mello e Souza, pois que elles se recommendam não só pela muita sinceridade, mas, tambem, por que são um *panno de amostra* das humilhações e miserias, que o governo nos prepara:—

«O governo deve lembrar-se, de que se realmente as costas dos meus compatriotas são sensíveis ás espadas da municipal, é porque elles tem o estomago aconchegado, mas quando o estomago estiver vazio, garanto a v. ex.^a que essa sensibilidade do dorso desaparece e prefere a estocada provavel á morte pela fome!»

«Ha quem sustente que o caminho honrado é só entregando, pouco a pouco, tudo aos credores!... E' um erro.

«Não é honrado para nós, nem conveniente para os credores: os credores a breve trecho perdem capital e juro. Chegando-se a uma concordata, que possamos satisfazer, os credores terão muito maior resultado do que deixan-

do-nos cair por completo na miseria.

«Só quem não viu o que é a administração estrangeira é que póde fallar levemente e de animo sereno n'este assumpto.

«Eu estive no Egypto em 1882 apoz o bombardeamento da Alexandria e mais modernamente em 1889 e vi que o nacional era tratado como um mero escravo! Mesmo os empregados d'uma certa superioridade tinham de se curvar para receber ordens!

«E até para mostrarem as suas preponderancias adoptaram o *fuz* oriental, para darem ordens até dentro da igreja.

«Ainda assim o Egypto, uma potencia de 2.^a ordem, luctou de 1876 até 1882 e foi precisa a imposição das potencias perante a Porta para ella obedecer e para Is-laen-Pachá pedir a sua demissão.

«A primeira medida da administração foi a demissão de 400 officiaes do exercito, e a segunda foi a diminuição de 18:000 para 4:000 homens; e a terceira foi quando não havia dinheiro exigir-se o pagamento em generos, obrigando-se o pobre *fellah* a despir a camisa.

«Estão ha muito iludidos... Ha muitos patricios meus, capitalistas, que suppõe que a administração lhes aproveita.

Sr. presidente, a administração estrangeira, se por fatalidade cá vier, não é para administrar o paiz, é para cobrar o seu coupon...»

—Terminam, no proximo sabbado, os trabalhos da commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Não deixa saudades, porque fica uma pessima organização do recenseamento, que difficilmente poderá ser emendada com as reclamações, pois as facciosas asneiras são muitas.

—Foi passar algum tempo, com sua familia, para o logar de S. Braz, em Barcelinhos. o sr. dr. Souza Christino.

—O sr. Antonio José Paes de Faria pediu a demissão de carcereiro da cadeia d'esta villa, sendo interinamente substituido pelo sr. Antonio Portella.

—Vimos n'esta villa, no passado domingo, o nosso patricio e amigo Antonio Mello, digno escrivão de direito em Villa Nova de Famalicao.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} familia encontra-se hospedado no Hotel Cardoso o nosso patricio—o maestro sr. Miguel Angelo, auctor do «*Etirico*».

—Tem estado enfermo, o sr. Miguel Augusto de Lemos. Desejamos-lhe melhoras.

—Grassa com intensidade n'esta villa a epidemia da variola.

—Vindo de visita a sua familia tivemos o prazer de cumprimentar o sr. Joaquim José Maciel.

—A familia do nosso amigo e digno sollicitador, sr. Domingos José de Miranda, foi passar alguns dias na vizinha freguezia de S. Verissimo.

—Tambem a familia do nosso dilecto amigo e digno secretario da administração do concelho, sr. Secundino Pereira Esteves, foi passar uma temporada na vizinha freguezia de Barcelinhos, logar de S. Braz.

—Os empregados commerciaes d'esta villa telegrapharam aos seus collegas bracarenses, felicitando-os por terem conseguido o encerramento dos estabelecimentos, aos domingos e dias santificados, desde o meio dia em diante.

—Regressou de Fão a familia do nosso respeitavel amigo sr. dr. Sá Carneiro.

—Tem o seu anniversario natalicio no proximo sabbado o sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, muito digno contador n'esta comarca.

—Tem-no igualmente, em o mesino dia, a ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Monteiro, sympathica dama barcellense.

—Faz tambem annos no dia 19 do corrente o nosso amigo sr. José Antonio de Oliveira Mattos.

A todos os nossos cumprimentos de parabens.

—Partiu para o Pará o sr Francisco Velloso Barreto. Boa Viagem.

SONETO

Dae-me uma fonte cristalina e pura,
Um bosque antigo de docel frondoso,
Um prado fertil, um jardim viçoso,
Onde disfrute em paz leda ventura.

Dae-me, tambem, no centro da espessura,
Um lago azul, quieto e preguiçoso;
Dae-me um abrigo, simples e musgoso,
No seio frio d'uma rocha dura.

Ouvindo só da selva as harmonias,
E a voz do rouxinol, meiga, gemente,
Seus ais trinando ao som das ondas frias;

N'esse asylo de paz irei contente
Viver feliz o resto dos meus dias,
Longe do susurrar da humana gente.

Antonio M. e Silva.

S. José

No dia 20 do corrente é solememente festejado o Patriarcha S. José, na capella do campo do mesmo nome.

A festividade consta de missa cantada a instrumental, exposição do SS., sermão etc.

As novenas principiam no dia 11. A musica é da capella do sr. João Vallongo.

Esta imagem é tambem solememente festejada na igreja da Collegiada em igual dia.

Consta a festividade de missa cantada a instrumental, exposição do SS. durante o dia e sermão, *Te-Deum* e encerração.

A orchestra é da Capella do sr. Bernardino Antonio Pereira.

Para as erlanças com garrotinho

—Julgamos de utilidade dizer que na pharmacia da Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, ha á venda o sóro antidipheterico.

Consorcio

Na parochial igreja de Gual realisou-se ha dias o enlace matrimonial do sr. dr. Miguel Correia Carneiro com a ex.^{ma} sr.^a D. Clementina Ferreira da Fonte, proprietaria d'aquella freguezia e

irmã do nosso muito querido correigionario e bom amigo—sr. dr. Francisco Ferreira da Fonte.

Desejamos aos nubentes uma perenne lua de mel.

Fallecimento

Falleceu na freguezia de Villa Secca a mãe dos nossos amigos revd.^{os} srs. padres João e Augusto Lobarinhas, parochos de Paradella e Goios.

O funeral esteve immensamente concorrido.

Missas

Esteve muito concorrida a missa mandada hontem celebrar, no templo da Misericordia, por um grupo de amigos do finado sr. Daniel Gonçalves da Costa, suffragando a sua alma.

—A esposa do saudoso patrão de bombeiros, fallecido, Manoel Casanova, commemorando o 1.^o anniversario do seu fallecimento, mandou resar uma missa no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia de quarta-feira passada, a que assistiu parte do corpo activo dos Voluntarios, a que o finado pertenceu, e grande numero de pessoas.

Notas diversas

Principiou, no dia 1 do corrente, o defezo n'este concelho.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

Faço saber que no dia 13 do proximo mez de março pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio da Silva Cardeiras e mulher Maria Rosa Fernandes, lavradores da freguezia de Martim, d'esta comarca na execução hypothecaria que lhes move Domingos José Loureiro, casado, proprie-

tario, da freguezia da Pousa, d'esta mesma comarca. os quaes bens são:

Raiz allodial

Na freguezia de Martim e logar de Martim d'Além o «Campo de Boure», de lavradio com arvores do vinho e agua de lima e rega. E' atravessado pela estrada nova e foi avaliado em a quantia de 300\$000 reis.

Na mesma freguezia e logar o «Campo do Codeçal», de lavradio com arvores de vinho e agua de lima e rega. E' cortado pelo rego das aguas de Linhares e foi avaliado em a quantia de 459\$000 reis. Na mesma freguezia e logar o «Campo de Sob o rego», de lavradio com arvores de vinho. E' atravessado pela estrada nova e foi avaliado em a quantia de 533\$400 reis. Este predio da certidão do registo consta que é foreiro dos Condes de Bretiandos da cidade do Porto, mas na escriptura de constituição de divida vê-se que foi descripto como allodial e assim foi avaliado pelos louvados. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final, sob pena de revelia. São pelo presente tambem citados para assistirem á arrematação e mais termos do processo, os herdeiros do credor José Moutinho Carvalho, fallecido e morador que foi na freguezia de Cabreiros, comarca de Braga.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga. (11)

O escrivão,

Augusto Mattos Lopes d'Almeida

Arrematação

1.^a publicação

2.^a praça

No proximo dia treze do corrente mez pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados no inventario a que se procede por fallecimento de Joaquim Caetano da Costa, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, e em que é inventariante e cabeça de casal, a sua viuva Anna Maria, da mesma freguezia, entram pela segunda vez em praça para com o seu producto, serem pagas

as dividas passivas descriptas e approvadas no alludido inventario, os seguintes predios do casal inventariado:—Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, no logar da Torre, uma morada de casas torres e terras com seus comodos, eira de casco, espigueiro de castanho, poço e junto um eirado lavradio com arvores avidadas, fructeiras e junto do lado do caminho quatro uveiras e terreno seive de logradouro d'este prédio, tudo avaliado em quinhentos e vinte mil reis, e entra pela segunda vez em praça no valor de quatro centos mil reis.

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Seara de Baixo, de lavradio com uveiras, allodial, avaliado em duzentos trinta e quatro mil reis, e entra pela segunda vez em praça, no valor de cento e oitenta mil reis.

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Ceara de Cima, de lavradio com uveiras, allodial, avaliada em cem mil reis, e entra pela segunda vez em praça no valor de oitenta mil reis.

Com declaração, porém, de que as despesas da praça e contribuição de registo por titulo oneroso, ficam de conta do respectivo arrematante.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventariado, para assistirem á praça, querendo e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 1 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves

Arrematação

1.^a praça

2.^a publicação

No dia 13 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por obito de Antonio da Costa, que foi da freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, e em que inventariante o filho Francisco José da Costa, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação do seguinte prédio:

Propriedade censuaria á Confraria do Santissimo Sacramento, d'esta villa, aos herdeiros de Bento da Silva e a D. Joaquina da Conceição Botelho, de esta mesma.

Na freguezia de Santa Maria do Abbade do Neiva, logar do Fôjo, uma morada de casas terras em mau estado, e junto terreno de horta e de lavradio, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, avaliado com abatimento dos respectivos censos que se pagam áquelles senhorios na quantia de 88:620 reis.

Ficam por este meio citados todos os credores do inventariado para assistirem á praça e mais termos do processo ate final.

Barcellos, 17 de fevereiro de 1898. (12)

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.^o officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Joaquina, da freguezia de Villa Cova, nos quaes é inventariante o seu viuvo Antonio Ferreira do Souto, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Ferreira do Souto, e Domingos Ferreira do Souto, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores e legatarios dos mesmos inventariados, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 18 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Novo Dicionario da Língua Portuguesa—

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionarios da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros arquivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários

portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionarios, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosodia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de accordo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid do Instituto de Coimbra, etc., etc.

HOTEL VIAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porte Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os sis. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

Diccionario de Tecnologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, delimitando, as indicando a sua synonymia-propriedades caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Tecnologia Aduaneira», distribuir-se ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Um livro indispensavel—A magistratura, ao notariado, ao commercio, etc., etc.

Estudos, sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento no verificação, etc., em matérias civil e penal por VIRGILIO CARLI, perito em exames de letra nos tribunaes de primeira instancia e superiores, vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO, advogado; com a carta-prefacio do DR. BERNARDO LUCAS.

I parte—«Os exames e os peritos»; II parte—«A escripta e as suas modificações»; III parte—«Analyse dos signaes». Sobre tão importante assumpto é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza. O seu preço é extremamente mole, pois custará apenas, cartona, 700 reis e estará á venda em abril. A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, Rua de D. Pedro—PORTO.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Domingos José Alves.

Rua Barjona de Freitas

Agente em Barcellos:—Manuel de Faria.

Editor, responsavel:—Joaquim Lopes.

Typographia Barcellense

CARTÕES DE VISITA
IMPRESSÕES
TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
RUA BARJONA DE FREITAS
Junto ao Cof. Mathes

AVES E MAMIFEROS

Compram-se na typographia barcellense aves e mamiferos, mortos ou vivos, estando bem conservados.

ANNUNCIO

A Meza da confraria do Santissimo da freguezia de Siveiros fas publico que no dia 27 do corrente mes tem de ser posto em hasta publica o arrendamento da casa do Senhor, sita na mesma freguezia, sendo a base da licitação a renda annual de 5\$000 reis, e com as condi-

ções que se aclarão patentes no acto da arrematação.

Silveiros, 1 de março de 1899.

O juiz,
Miquel de Araujo Miranda

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 5.º officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores por obito de Agostinho Gomes Barroso, casado, da freguezia de Paradella, e em que é inventariante a viuva Luiza Martins Gomes, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Carlota Gomes Barroso e seu marido José Joaquim Barroso, residentes na rua do dr. João Ricardo n.º 3, na republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem até final a todos os termos do referido inventario, deduzindo

n'elle o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos, e para o mesmo fim são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para no mesmo praso e com a mesma pena de revelia, deduzirem o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 26 de fevereiro de 1898. (15)

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Manoel

José de Faria Beiriz e mulher, se fôr casado. Antonio José da Silva Barreiros, Joaquim Gonçalves Duarte e mulher. Manoel Antonio Gomes, filho, e mulher, se fôr casado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil. Maria Caseira, mãe, e Maria Caseira, filha, auzentes em parte incerta em Africa, para na primeira audiencia, depois de findo o praso dos editos, d'este juizo, se louvarem em peritos, que procedam á ratheação ou distrinça do foro pelos predios ou glebas do Prazo ou Casal do Passo sito na freguezia de Santa Marinha de Rio Tinto, na proporção das que cada um possui, sob pena de não comparecendo se proceder á mesma á sua revelia seguindo-se depois os mais termos até final.

As audiencias no referido juizo tem logar no Tribunal

Judicial, sito no largo da Camara ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o transferem-se para os immediatos se tambem o não forem,

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898. (14)

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» a citar Manuel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr casado, Antonio José da Silva Barreiro, Joaquim Gonçalves

Duarte e mulher, Manoel Antonio Gomes, filho, residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, Maria Caseira, mãe, viuva, e Maria Caseira, filha, solteira, residentes em parte incerta na Africa, para no praso de dez dias, depois de findo o dos editos pagarem á exequente D. Joaquina Moreira de Castro Faria, viuva, proprietaria, de Villa do Conde, a quantia de 6\$927 reis, cada um, de custas contadas e em que foram condemnados na sessão ordinaria que contra elles moveu ou nomearem bens á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente.

Barcellos, 19 de fevereiro de 1898. (13)

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.
O solicitador,
Francisco Antonio de Faria.

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos una visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA
DE
Delfino Pereira Esteves
Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamedeiras, fundas, algalias, agua mineral-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVTERO
Chegaram, de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação
DE
JULIO JOAQUIM BARRETO
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbo de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA
DE
MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1.ª	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2.ª	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3.ª	» » » e » » — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**